



Confiança do setor produtivo baiano emendou terceira alta seguida em julho

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo do estado, marcou -20 pontos em julho de 2023 numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos. Trata-se da nona pontuação abaixo de zero seguida, mas a melhor marca desde outubro de 2022 (Gráfico 1).

No mês, a confiança aumentou tanto em relação a junho (quando o indicador marcou -37 pontos) quanto em comparação a julho de 2022 (registro de -71 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, portanto, ocorreu uma elevação de 17 pontos – emendando, assim, a terceira alta seguida. Quanto ao registrado um ano antes, o indicador aumentou 51 pontos – também terceira alta consecutiva nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* pela nona vez consecutiva. Além do mais, em relação a sua média histórica, de -181 pontos, o indicador se encontrou 161 pontos acima – sexto registro seguido superior à média.

ICEB

-20

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO
JULHO 2023

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

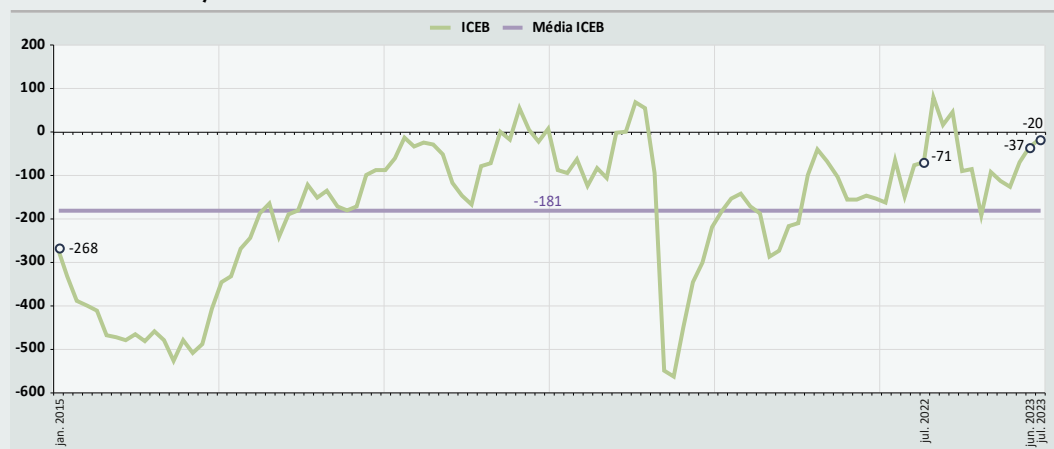
PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Jul. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

A expansão da confiança de junho a julho não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressaram recuo (Indústria e Comércio). No comparativo anual, com o indicador geral se dilatando, o nível de confiança somente não aumentou em um dos setores analisados (Agropecuária, no caso).

Ao final, em julho, dois dos quatro setores assinalaram pontuação superior a zero: a Agropecuária, com 20 pontos; e a Indústria, com 5 pontos. Os demais resultados foram: Serviços, -24 pontos; e Comércio, -73 pontos. Enquanto o setor de Agropecuária foi o de melhor pontuação, a atividade de Comércio registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, o setor de Agropecuária migrou da zona de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado*, a Indústria se manteve na região de *Otimismo Moderado* e os grupamentos de Serviços e Comércio seguiram posicionados na zona de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jul. 2022/Jun. 2023/Jul. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2022	Jun. 2023	Jul. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	119	-7	20	-99	27	Otimismo Moderado
Indústria	-23	45	5	28	-40	Otimismo Moderado
Serviços	-110	-80	-24	86	56	Pessimismo Moderado
Comércio	-128	-15	-73	55	-58	Pessimismo Moderado
ICEB	-71	-37	-20	51	17	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

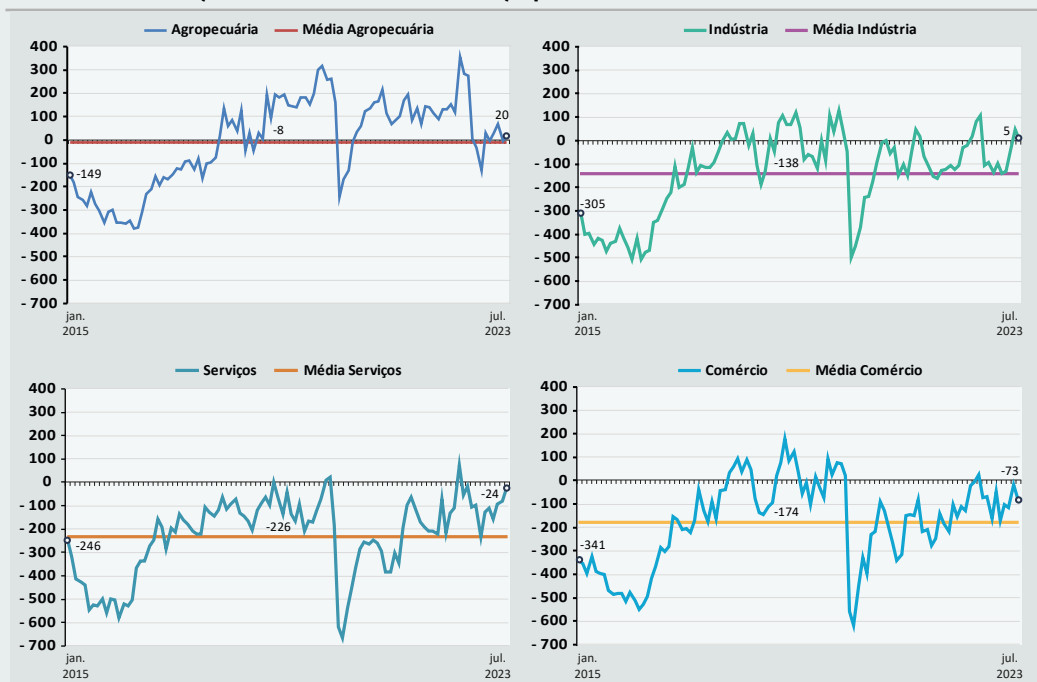
Em julho, a confiança do setor agropecuário avançou após ter recuado. Com essa expansão na margem, de 27 pontos, o indicador ficou acima de zero depois de um mês com pontuação negativa. Em um ano, houve recuo de 99 pontos. No caso, a única contração anual entre os grupamentos. Em relação à média (de -8 pontos), localizou-se 28 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma redução mensal de 40 pontos em julho, um movimento de queda após três aumentos em sequência. Mesmo com essa contração na margem, o indicador se manteve acima de zero pelo segundo mês seguido. Em um ano, ocorreu uma alta de 28 pontos. No confronto com a sua média (de -138 pontos), o nível de confiança ficou 143 pontos acima.

De junho a julho, o setor de Serviços exibiu expansão de 56 pontos, terceira alta em sequência. Além do mais, trata-se da maior elevação mensal entre os grupamentos. O indicador, no entanto, continuou abaixo de zero pelo 11º mês consecutivo. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma ampliação de 86 pontos – a maior alta entre as atividades. A confiança se posicionou superior à média histórica (de -226 pontos) em 202 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou retração da confiança após ter expandido. Com um retrocesso de 58 pontos no mês, o maior entre as atividades, o indicador se mostrou negativo pela nona vez em seguida. Em um ano, houve variação positiva de 55 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 101 pontos acima da média (de -174 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Jul. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE JULHO 2023



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em julho, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em julho, 107 pontos, permanecendo, assim, na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 68 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 39 pontos) e de 142 pontos frente ao de um ano antes (de -35 pontos). De junho a julho, dois dos setores materializaram avanço da confiança: Agropecuária e Serviços. Em um ano, houve expansão em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jul. 2022/Jun. 2023/Jul. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2022	Jun. 2023	Jul. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	86	71	92	6	21	Otimismo Moderado
Indústria	0	148	125	125	-23	Otimismo Moderado
Serviços	-63	-16	115	178	131	Otimismo Moderado
Comércio	-69	68	45	114	-23	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-35	39	107	142	68	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

O ICEB-Set marcou -88 pontos no mês mais recente, uma alteração de 10 pontos negativos frente ao registro de junho (de -78 pontos) e de 2 pontos positivos quanto ao de julho de 2022 (de -90 pontos), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades confirmaram recuo: os segmentos de Indústria e de Comércio. No comparativo com um ano antes, dois dos quatro setores efetivaram avanço da confiança: Serviços e Comércio, no caso.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Jul. 2022/Jun. 2023/Jul. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2022	Jun. 2023	Jul. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	136	-46	-16	-152	30	Pessimismo Moderado
Indústria	-34	-6	-55	-21	-49	Pessimismo Moderado
Serviços	-137	-116	-104	33	12	Pessimismo Moderado
Comércio	-157	-57	-133	24	-76	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-90	-78	-88	2	-10	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em julho. Houve, no caso, quatro ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-276 pontos), situação financeira (-128 pontos) e PIB estadual (-100 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (344 pontos), inflação (128 pontos) e PIB Nacional (54 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

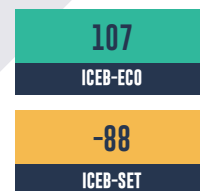


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Jul. 2023

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	133	375	38	91	128
	Juros	167	313	423	182	344
	PIB Nacional	100	-94	115	0	54
	PIB Estadual	-33	-94	-115	-91	-100
Variáveis Setoriais	Vendas	33	-31	-38	-45	-31
	Crédito	-200	-281	-308	-182	-276
	Câmbio	0	63	0	-91	3
	Capacidade Produtiva	-67	0	-77	-136	-66
	Situação Financeira	-33	0	-192	-136	-128
	Emprego	67	-63	-77	-136	-67
	Exportação	42	-63	-	-200	-34
	Abertura de Unidades	33	-63	-38	-136	-49

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em julho: i) 49,1% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão tendendo para a estabilidade nos próximos seis meses; ii) 58,2% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá diminuir pouco; iii) 49,1% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 47,3%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 54,5% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 40,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 36,4%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 52,7%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 40,0%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 52,7% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 60,7% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 60,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Jul. 2023

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	5,5%
	preços tendendo para a estabilidade	49,1%
	preços sem trajetória bem definida	23,6%
	preços se afastando da estabilidade	18,2%
	preços extremamente instáveis	3,6%
Juros	diminuir muito	5,5%
	diminuir pouco	58,2%
	permanecer a mesma	23,6%
	aumentar pouco	10,9%
	aumentar muito	1,8%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	29,1%
	variará de forma não relevante	49,1%
	diminuirá	20,0%
PIB Estadual	diminuirá bastante	1,8%
	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	21,8%
	variará de forma não relevante	47,3%
Vendas	diminuirá	23,6%
	diminuirá bastante	7,3%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	21,8%
	no mesmo patamar	54,5%
Crédito	abaixo do habitual	21,8%
	muito abaixo do habitual	1,8%
	muito atrativo	3,6%
	atrativo	5,5%
	pouco atrativo	40,0%
Câmbio	nada atrativo	40,0%
	impeditivo	10,9%
	muito favorável	0,0%
	favorável	34,5%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	36,4%
Capacidade Produtiva	desfavorável	23,6%
	muito desfavorável	5,5%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	18,2%
	no mesmo patamar	52,7%
Situação Financeira	abaixo do habitual	27,3%
	muito abaixo do habitual	1,8%
	consideravelmente melhor	0,0%
	pouco melhor	23,6%
	a mesma	40,0%
Emprego	pouco pior	32,7%
	consideravelmente pior	3,6%
	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	20,0%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	52,7%
Exportação	demitir trabalhadores	25,5%
	demitir muitos trabalhadores	1,8%
	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	17,9%
	estabilidade	60,7%
Abertura de Unidades	diminuição moderada	17,9%
	diminuição substancial	3,6%
	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	16,4%
	o quadro não irá se alterar	60,0%
	fechamento de algumas unidades	21,8%
	fechamento de muitas unidades	1,8%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito
Santo

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial
Editoria de Arte
Editoração**
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela